

# GESTÃO E LIDERANÇA PARA PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: ATUALIZAÇÕES NO CAMPO DO GERENCIAMENTO DE ORGANIZAÇÕES ESPORTIVAS

SANTOS, Raul Knobeloch dos<sup>1</sup>  
ALMEIDA, Cynthia Adriane de<sup>2</sup>  
FIGUERÔA, Katiúscia Mello<sup>3</sup>

## RESUMO

O presente artigo tem como objetivo apresentar o conceito de Gestão Esportiva na carreira dos profissionais de Educação Física, bem como dissertar sobre os principais avanços científicos e profissionais nesta área. Com o intuito de buscar melhor entender a evolução da Gestão Esportiva ao redor do mundo, realizou-se um breve apanhado histórico por meio de referência bibliográfica específica. Na sequência, buscou-se expor os progressos mais recentes da Gestão do Esporte no meio acadêmico e profissional, dissertando sobre os desafios e superações que esta área está a enfrentar para ser devidamente reconhecida. A partir da presente análise, demonstrou-se que o Brasil ainda se encontra em um estágio inicial no campo do gerenciamento de organizações esportivas, tanto academicamente quanto nas pesquisas científicas. Assim, fez-se também uma análise sucinta das habilidades de Gestão e Liderança necessárias para profissionais de Educação Física, contemplando as maiores necessidades encontradas para que este profissional se capacite e se coloque no mercado de trabalho. Por fim, apresentou-se um levantamento e análise de dados quanto à formação para liderança e gestão na carreira dos profissionais de Educação Física, bem como os progressos impulsionados pela busca da população por uma vida mais ativa e saudável, fator que influencia na ascensão e consolidação da Gestão do Esporte. Verificou-se que devido à área da Gestão do Esporte ter evoluído de forma muito lenta ao longo do tempo, começou a se sobressair no âmbito científico-acadêmico apenas recentemente. Apesar de a oferta de cursos de pós-graduação na área ainda ser pequena, está aumentando conforme a força do mercado do esporte também se alarga.

**Palavras-chave:** Educação Física. Gestão Esportiva. Administração.

## 1. INTRODUÇÃO

Com o crescimento da demanda pela busca de uma vida mais ativa e saudável, também aumentou a necessidade da oferta de espaços esportivos de qualidade que proporcionem atividades físicas diversas para o público.

---

<sup>1</sup> Aluno do Centro Universitário Internacional UNINTER. Artigo apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso. Bacharelado em Educação Física. RU: 2416624

<sup>2</sup> Professora Coorientadora no Centro Universitário Internacional UNINTER.

<sup>3</sup> Professora Orientadora no Centro Universitário Internacional UNINTER.

Dessa forma, considera-se que a gestão de espaços, empresas, equipes e eventos é uma realidade que também pode fazer parte da vida e da carreira do profissional de Educação Física. Além de habilitar para a atuação na docência em escolas, academias ou ainda como *personal trainer* (treinador pessoal), o curso de Educação Física possibilita ao profissional trabalhar como gestor de espaços promovedores de atividades físicas.

Para melhor compreensão desse fenômeno, dentro do eixo de administração e gestão na educação física, buscou-se entender como ocorre a gestão de empresas, eventos, e espaços esportivos, e, paralelamente a isso, como advém a gestão e liderança de equipes, visto que, em muitos casos, a gestão de empresas e de pessoas se dá de maneira conjunta e quase que inseparável.

Com relação à gestão e administração de um ambiente esportivo, é de se considerar ser muito mais conveniente para o empreendedor que a gerência da sua empresa esteja a cargo de alguém que possua conhecimento formal daquilo que será ofertado por ela, e não apenas o saber das questões administrativas. Assim, defende-se que o profissional de Educação Física é o melhor candidato para desempenhar o papel de gestor dos espaços esportivos. Diante desse cenário, é necessário que os profissionais de Educação Física estejam devidamente preparados e qualificados para cumprirem a função de gestão e liderança com competência. E para isso, faz-se também necessário uma oferta maior de cursos de pós-graduação visando melhor atender a esses profissionais.

Partindo de tais pressupostos, este artigo almeja demonstrar as melhores formas de como os profissionais de Educação Física podem se preparar e se desenvolver enquanto líderes e gestores.

Para a realização da presente pesquisa realizou-se um breve levantamento de informações por meio da leitura de sites relacionados ao assunto e revisões bibliográficas na área da Gestão, Administração e Educação Física, levando em consideração as obras de Bastos (2011), Nascimento (2014) e Rocha (2011), dentre outros autores que melhor se encaixam no tema do trabalho.

O tema da pesquisa surgiu após o estudo de algumas disciplinas do curso de Educação Física relacionadas à gestão, empreendedorismo e *marketing*, tendo ficado ainda mais em evidência após a prática do estágio supervisionado em gestão. No decorrer do estágio foi possível obter uma visão detalhada sobre o

funcionamento de uma empresa, elencando todos os conhecimentos que um gestor necessita ter e as responsabilidades que esse tipo de função exige.

Nesse sentido, a fim de promover uma melhor compreensão do assunto, a pesquisa teve caráter qualitativo, feita de maneira bibliográfica e documental, buscando revisar o que outros autores já descobriram sobre o tema em questão. Por meio do levantamento bibliográfico, também se buscou o alcance de novas conclusões a partir das indagações e objetivos iniciais.

Na sequência, realizou-se um levantamento de dados referente à liderança e gestão na carreira dos profissionais de Educação Física, a fim de que os desafios propostos sejam alcançados. Também é esperado que a pesquisa origine descobertas que auxiliem os profissionais de Educação Física no desenvolvimento e organização de suas carreiras.

Assim, por meio desta pesquisa, pretendeu-se fazer uma revisão bibliográfica e investigar a importância das habilidades de gestão e liderança para os profissionais de Educação Física, buscando entender como estes lidam com esse tema em suas carreiras, sejam eles profissionais autônomos, donos de empreendimentos ou colaboradores de empresas.

Por fim, buscou-se também compreender os caminhos que levam os profissionais de Educação Física à gestão e liderança, e como esse processo ocorre no decorrer da carreira do profissional.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 Gestão esportiva no Brasil e no mundo – breve apanhado histórico**

Para Rocha e Bastos (2011), Gestão do Esporte ou Administração Esportiva pode ser definida como sendo a coordenação eficaz e produtiva de pessoas, recursos e espaços, a fim de que os objetivos da organização esportiva sejam alcançados. Esses mesmos autores também corroboram que atualmente, o termo “Gestão do Esporte” é o mais correto a ser utilizado, pois a denominação Administração Esportiva remete apenas ao título histórico da área no Brasil.

De acordo com Velozo (2010, p. 82), a Educação Física encontra-se em “um campo ‘multi’ ou ‘inter’ disciplinar do conhecimento, que se caracteriza pelo estudo e pesquisa com fins de intervenção pedagógica”. Na concepção desse autor, por ser

interdisciplinar, a Educação Física está vinculada a outras ciências, podendo assim ter um significado amplamente abrangente.

No que se refira à alcunha popular “academia”, Brito (2014, p. 103), remonta a origem desse nome à palavra grega “[...] Akadémeia; que é nome dado a várias instituições com o intuito de ensino e promoção de atividades artísticas literárias, científicas, físicas, universitárias, destinadas a modalidades esportivas ou de ginástica [...]”.

Segundo Ferraz *et al.* (2010) apud Zouain e Pimenta (2003), a primeira teoria do lugar que deu origem a Gestão Esportiva aparece na história como sendo na Grécia Antiga, onde o rei Herodes, de forma honorária presidiu diversos jogos de gladiadores, que tinham a finalidade de entretenimento ao público.

Sobre o surgimento da Gestão Esportiva, Brito (2014) faz uma análise concludente:

A Gestão do desporto não nasceu de forma espontânea e é o resultado de um processo de evolução ao longo de vários anos, nos quais são recentes as primeiras sínteses reflexivas sobre tema e a sociedade globalizada em que vivemos, cada vez mais comercializados pela indústria onde há um processo de desenvolvimento do desporto e em consequência a gestão das suas práticas (BRITO, 2014, *apud* SARMENTO; PIRES, 2001, p. 106).

No quesito científico-acadêmico, Rocha e Bastos (2011) defendem que a Gestão do Esporte é uma área de investigação acadêmica que se sobrepôs apenas recentemente. Segundo ele, “a partir da metade da década de 80, trabalhos com mais rigor científico começaram a ser publicados em periódicos específicos da área” (ROCHA; BASTOS, 2011, p. 91). Partindo dessa perspectiva, os autores declaram que os programas acadêmicos iniciais denominados “*Sport management*”<sup>4</sup> começaram a ser criados nos Estados Unidos apenas ao cabo da década de 60, e tinham a finalidade de “[...] atender as demandas do esporte profissional americano” (ROCHA; BASTOS, 2011, p. 92).

Sabe-se, no entanto, que no Brasil, o primeiro curso de pós-graduação relacionado à gestão para profissionais de Educação Física teve início no ano de 1981, no curso de mestrado em Educação Física da Universidade Gama Filho (sediada no Rio de Janeiro – RJ, e fechada em 2014). Rocha e Bastos (2011)

---

<sup>4</sup>Termo comumente utilizado em inglês, que na tradução livre para o português resulta em: *Gestão do Esporte*.

conferem que esse curso esteve na ativa de 1981 até 1995, diplomando nesse período, doze mestres na categoria *stricto sensu*.

Rocha e Bastos (2011), na publicação do seu artigo “*Gestão do Esporte: definindo a área*” para a Revista Brasileira de Educação Física do Esporte de São Paulo, analisam que até aquele período não havia cursos acadêmicos de pós-graduação (mestrado e doutorado) relacionados à gestão de espaços esportivos. Segundo eles, em algumas Universidades públicas e particulares existiam apenas linhas de pesquisa em cursos de mestrado em Educação Física focados na gestão. Já em relação aos cursos de graduação, em 2009 a Universidade Federal do Paraná ofertava apenas um curso de graduação (bacharelado) em gestão desportiva e do lazer.

Percebe-se que o desenvolvimento dos estudos e pesquisas da Gestão do Esporte ocorre de forma heterogênia ao redor do mundo. Ao contrário do Brasil, a Europa e Estados Unidos encontram-se bem mais avançados nessa área, possuindo há décadas programas de formação aos profissionais de Educação Física, que vão da graduação ao doutorado em Gestão Esportiva. Além disso, promovem congressos anuais, eventos científicos e publicações em periódicos de alto nível acadêmico (PIRES; SARMENTO, 2001).

Rocha e Bastos (2011, p. 100) declaram que “No Brasil, ainda nos encontramos em um estágio bem inicial em termos de formação acadêmica e pesquisas científicas na área de gestão do esporte”. Pires e Sarmiento (2001) confirmam essa conjectura ao afirmarem que a Gestão do Esporte evoluiu de forma muito lenta ao longo do tempo, começando a se sobressair no âmbito científico-acadêmico apenas recentemente. Para estes autores, os sistemas desportivos ao redor do mundo precisam se reestruturar a fim de se recuperarem e não jazerem na estagnação. Se essas mudanças ocorrerem, novas possibilidades de intervenção profissional surgirão para serem aproveitadas pelos profissionais de Educação Física interessados no mundo da Gestão Esportiva.

## **2.2 Habilidades de Gestão e Liderança necessárias para profissionais de Educação Física**

Para um profissional de Educação Física que atuará como gestor de espaços esportivos, são necessárias diversas habilidades, que se caracterizam conforme o

setor de atuação (público ou privado). Bastos (2004), citado por Amorim (2013, p. 11), expõe que para a formação do futuro gestor também devem ser considerados “[...] estudos e aprofundamentos em outras áreas, como: medicina; psicologia e sociologia do esporte; comunicação, tecnologia, contabilidade, relações públicas, promoção de eventos, turismo e lazer, entre outras”. Isso demonstra que a interdisciplinaridade, com a inserção de múltiplos conteúdos e vivências na formação do gestor do esporte contribui para uma visão mais ampla desse profissional para com o mercado de trabalho.

Zacarias *et al.* (2010) apud Pignatti (2009) salienta que deve ser próprio do caráter do gestor esportivo o alto padrão de qualidade e competitividade imprescindíveis a qualquer administrador, mas acima de tudo, entender que o espírito de coletividade deve superar o individualismo, especialmente nos períodos de crise, conflitos e instabilidades, acontecimentos inevitáveis na trajetória profissional.

No quadro a seguir estão exemplificadas algumas das características basilares ao gestor do esporte:

Quadro 1: Atributos do Gestor Esportivo

Saber Agir	Saber o que fazer Saber julgar, escolher e decidir.
Saber Mobilizar Recursos Saber Comunicar	Criar sinergia e mobilizar recursos e competências Compreender, trabalhar, transmitir informações e conhecimentos.
Saber Aprender Saber se Engajar e se Comprometer	Trabalhar conhecimento e a experiência; rever modelos mentais; saber se desenvolver. Saber empreender, assumir riscos. Comprometer-se
Saber Assumir Responsabilidade Ter Visão Estratégica	Ser responsável, assumindo os riscos e as consequências de suas ações, sendo por isso reconhecido. Conhecer e entender o negócio na organização, seu ambiente, identificando oportunidades e alternativas.

Fonte: Amorim (2013) *apud* Fleury (2002)

Como visto no quadro acima, são muitas as qualidades necessárias ao competente gestor do esporte, que além de ser um bom negociador e saber quais as melhores decisões a serem tomadas em determinadas situações, necessita saber trabalhar muito bem em equipe. Segundo Rodrigues e Ventura, (2011 *apud* Gomes *et al.*, 2014, p. 107), os gestores do esporte devem ser dono de “[...] um poder

decisório elevado e se acham com mais virtudes do que fraquezas em relação às competências profissionais. Além de mostrar que o gestor tende a ser o líder da equipe”. Em um ambiente corporativo, o líder que pode contar com o apoio da sua equipe esportiva, consegue obter resultados ainda melhores para a sua empresa.

Cabe ressaltar que as habilidades necessárias ao profissional de educação física que atuará como gestor esportivo precisam ser desenvolvidas através de treinamento específico. Segundo Chiavenato (2010), o treinamento é o procedimento técnico onde o profissional será preparado para o desempenho de tarefas específicas ao cargo que irá ocupar. Durante esse processo, podem ocorrer mudanças de habilidades, desempenho e agregação de conhecimentos, com a finalidade de alcançar os objetivos definidos de início.

Nesse contexto, Zacarias *et al.* (2010) esclarecem que:

[...] as principais competências necessárias ao gestor esportivo são o conhecimento sobre sua área que irá atuar, habilidade para negociar tomando decisões racionais e eficazes para o seu negócio, previsão e planejamento das ações pretendidas, poder de decisão, além de saber lidar com críticas e sugestões, ter conhecimentos legais e jurídicos básicos sobre a área que atua e ser habilidosos para captar recursos. Isso demonstra que apesar de a Administração e a Educação serem diferentes áreas de conhecimento, forma os pilares da gestão esportiva, e que não basta ter somente conhecimento acadêmico, experiência profissional, habilidade ou capacidade específica, mas também é necessário ter fatores de transmissão dessas características e ter condições de utilizá-las para que sejam adequadas ao sujeito e à organização (ZACARIAS *et al.*, 2010, p. 582-583 *apud* FERRAZ *et al.*, 2010; VIEIRA; STUCCHI, 2007, n.p.).

Complementando a citação mencionada anteriormente, é de salientar que além da formação acadêmica em educação física, que traz a base para o desenvolvimento de competências ao aspirante a gestor do esporte, “uma especialização na área da gestão se faz necessária para a inserção e melhor atuação desse profissional na área da Gestão Esportiva” (AMORIM, 2013, p. 19). É na especialização que o profissional obterá uma qualificação mais técnica e focada especificamente na sua área de atuação.

Sousa (2019) diz que o desenvolvimento de um líder não ocorre de maneira pontual e brusca, através de um único fator ou treinamento, por exemplo, mas sim, que a liderança é uma capacidade que é desenvolvida e refinada com o passar do tempo, e de acordo com as vivências de cada pessoa. Além disso, a autora diz que

esse não é um processo linear, pois há momentos em que o aprendizado ocorre de maneira mais intensa, e em outros, de modo menos intenso.

Por conseguinte, salientando a importância da continuidade dos estudos para o profissional de Educação Física, Gomes *et al.* (2014, p. 108) afirma que “[...] o processo de formação não acaba quando a graduação termina; continua por toda vida profissional, através da troca de experiências, conhecimentos e até mesmo mudança de atitudes”. Este mesmo autor confere que a formação do profissional deve ser contínua, a fim de que conhecimentos inéditos sejam obtidos e agregados a cada nova experiência acadêmica e profissional.

### **2.3 Levantamento e análise de dados quanto à formação para liderança e gestão na carreira dos profissionais de Educação Física**

No tocante a formação dos gestores do esporte para liderança e gerenciamento de organizações esportivas, como visto anteriormente, nos Estados Unidos os trabalhos nessa área foram iniciados na década de 50, país onde foi fundado o primeiro curso oficial de Administração Esportiva no final da década de 60. A partir de então, os cursos de pós-graduação em Gestão do Esporte lentamente começaram a se expandir para a Europa, Oceania, Ásia e Brasil, contando atualmente com especializações, mestrados e doutorados, “[...] aumentando embora pouco, a alimentação científica sobre o tema” (GOMES *et al.*, 2014, p. 109).

Quinaud *et al.* (2019) pontua que a desvalorização da Gestão do Esporte já começa na graduação, pois são poucas as instituições de ensino que oferecem alguma disciplina nessa área. O autor mencionado complementa que o campo da Gestão Esportiva vem tentando se firmar aos poucos, buscando reconhecimento e inserção no meio acadêmico-científico. Assim, o estudo da Gestão Esportiva, a despeito das brechas na programação curricular dos cursos de Educação Física, “[...] e talvez, mesmo de forma prematura, tem aumentado gradativamente o seu poder nos currículos” (QUINAUD *et al.*, 2019 p. 1117).

Em um estudo documental a fim de avaliar a oferta de disciplinas em Gestão Esportiva nos cursos de Educação Física nas Universidades Federais e Estaduais do Brasil, Quinaud *et al.* (2019) chegou aos seguintes dados:



Tabela 1: Disciplinas de Gestão Esportiva ofertadas nos currículos das Universidades Federais e Estaduais brasileiras

Número de disciplinas	Universidades Federais (n=28)	Universidades Estaduais (n=14)	Total (n=42)
Uma disciplina	11 (73,3%)	4 (26,7%)	15
Doas disciplinas	11 (68,8%)	5 (31,3%)	16
Três disciplinas	5 (55,6%)	4 (44,4%)	9
Quatro disciplinas	-	-	0
Cinco disciplinas	1 (100%)	-	1
Seis disciplinas	-	1 (100%)	1

Fonte: Quinaud *et al.* (2019)

Com base na tabela acima, percebe-se que dos currículos dos cursos de Bacharelado em Educação Física que continham disciplinas focadas na Gestão do Esporte, 35,7% ofertavam uma disciplina, 38,1% duas disciplinas, e das Universidades Federais e Estaduais, 4,8% ofertavam cinco ou mais disciplinas. Analisando sobre os dados referentes à área da Gestão do Esporte no Brasil, é de se concluir que este campo, apesar dos pequenos progressos alcançados, ainda carece de maior incentivo dentro do meio científico para que possa se firmar, “[...] de modo a propiciar a inserção do profissional de Educação Física como um Gestor Esportivo, ampliando e consolidando os espaços de intervenção e redimensionando as estratégias de ação” (QUINAUD *et al.*, 2019, p. 1112).

Com relação à produção científica no Brasil relacionado à Gestão do Esporte, Rocha e Bastos (2011, p. 91) alegam que:

Não há no país publicação especializada na área. Dessa forma, a pequena produção científica nacional tem sido inserida em periódicos internacionais ou em revistas nacionais de outras áreas, tais como educação física e esporte e administração. Alguns eventos científicos também têm sido usados para difusão do conhecimento produzido. O primeiro congresso da área realizado no Brasil foi o Congresso de Gestão Esportiva GEPAE-EEFEUSP, em 2005. O 2º Congresso Brasileiro aconteceu em 2008 na UNISUL, em Florianópolis e o terceiro, denominado Congresso Internacional de Gestão do Esporte e do Lazer, em 2009, novamente em São Paulo.

Voltando para a questão dos cursos de pós-graduação em Gestão do Esporte, de acordo com Gomes *et al.* (2014), mais de 40% dos profissionais de Educação Física possuem pós-graduação na área da Gestão do Esporte e *Marketing* Esportivo, sendo que dentro desse número, uma pequena porcentagem corresponde a formação a nível de mestrado. Segundo o autor, contudo, ainda

existe uma quantidade muito precária de literatura, produção científica e estratégias de fomento à pesquisa em Gestão Esportiva.

Em pesquisa abreviada pelo *Google*, foi verificada no Brasil a oferta de doze especializações específicas em Gestão do Esporte e quatro especializações na Gestão Esportiva voltada ao *marketing*, e ainda, sete MBAs executivos na Gestão do Esporte. O oferecimento desses cursos provém de Faculdades, Centros Universitários e Universidades.

Com relação aos cursos de mestrado, a FUNIBER – Fundação Universitária Iberoamericana do Brasil oferece o curso de mestrado em “Atividade Física: Treinamento e Gestão Esportiva”. Entretanto, vale ressaltar que devido a FUNIBER fornecer um título internacional, esse mestrado não é reconhecido em território nacional pelo Ministério da Educação (MEC)

No limiar desse contexto, um curso de mestrado na área da Gestão Esportiva está recebendo posição de destaque no Brasil. Contando com o apoio dos membros da Autoridade Pública de Governança do Futebol (APFut) e do Programa de Modernização da Gestão e de Responsabilidade Fiscal do Futebol Brasileiro (Profut), no primeiro semestre de 2017 a Universidade Federal Fluminense (UFF), em Niterói – RJ passou a contar na sua lista de cursos com o mestrado profissional (*stricto sensu*) em Gestão do Esporte. Sobre esse importante avanço acadêmico para a Educação Física no Brasil, o vice-reitor da UFF, Antônio Cláudio da Nóbrega destaca:

Na comissão pensamos aquilo que efetivamente vai criar as condições de mudança estrutural do esporte brasileiro: um curso em universidade pública, para que a gente possa mudar a cultura, não só da gestão, mas a nossa capacidade de formulação técnica. Conversei com diversos especialistas e este curso de treinador de futebol *stricto sensu* é o primeiro do mundo. Nenhum país teve essa ousadia. Esta é a resposta para aquele 7x1 que nenhum brasileiro engoliu”, afirmou o ministro de Comunicação Social, fazendo referência à derrota do Brasil para a Alemanha na Copa de 2014. A comissão analisou as deficiências e necessidades educacionais do país na área de gestão esportiva. A pequena oferta de cursos e a alta demanda por especializações no tema foram alguns pontos que motivaram a elaboração do programa geral da graduação e do mestrado. Para o professor Bouzas, a iniciativa vai sanar um dos grandes problemas do esporte brasileiro. “Teremos um grupo de pessoas com base em áreas como administração, economia, comunicação, educação física, engenharia, psicologia que vai ajudar a resolver um dos nossos maiores problemas que é a questão gerencial. Este é um processo de longo prazo e que terá desdobramentos nos próximos anos, onde teremos gestores que poderão atuar em diversos níveis da administração pública, ongs, clubes de diversas dimensões, federações e confederações”, projetou. O objetivo será formar profissionais que possam atuar em todas as esferas do ambiente do esporte,

umentando a eficiência de todo sistema. Por isso, a formação será multidisciplinar, com capacitação em economia, mercado, finanças, gerenciamento de instalações esportivas, marketing, direito, processos envolvidos na cadeia de formação de atletas, organização e execução de eventos esportivos de diferentes magnitudes, administração, contabilidade e pesquisa operacional e aplicações de práticas modernas de gerenciamento e controle do esporte (Ministério da Cidadania – Secretaria Especial do Esporte<sup>5</sup>).

A Universidade Federal Fluminense informa que o referido mestrado terá três linhas de pesquisa, sendo elas: “Estratégia e governança no futebol”, “Estratégia e governança em esporte” e “Estratégia de ação do gestor técnico no futebol”, além de um módulo internacional.

Tendo tais parâmetros analisados, faz-se importante mencionar a citação de Quinaud (2019, p. 1112) apud Rocha *et al.* (2011) quando diz que “[...] a ampliação e a melhoria da qualidade da formação inicial desses profissionais são necessárias, no intuito de que a gestão do esporte deixe de ser amadora e passe a profissionalizar-se”. Assim, a Gestão do Esporte, alicerçada a teoria e prática dentro de um processo contínuo de superação dos desafios e busca por excelência, conquistará o seu merecido espaço, tanto no meio acadêmico quanto no profissional.

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O objetivo desse estudo foi apresentar um sucinto parecer descritivo sobre o tema da gestão e liderança para profissionais de Educação Física, buscando melhor entender como esses profissionais podem se preparar e se desenvolver enquanto líderes e gestores.

Para que um profissional de Educação Física trabalhe como Gestor Esportivo, é imprescindível que tenha especialização neste campo de estudo, além de treinamento específico para desempenhar a sua função. Contudo, verificou-se que os cursos de formação em Gestão do Esporte ainda são pouco ofertados e divulgados no Brasil, sendo esse um dos motivos para que a área ainda seja

---

<sup>5</sup>Ministério da Cidadania – Secretaria Especial do Esporte. Fonte: <http://arquivo.esporte.gov.br/index.php/ultimasnoticias/209-ultimas-noticias/55646-cursos-de-graduacao-e-mestrado-em-gestao-do-esporte-saoapresentados-na-universidade-federal-fluminense>. Acesso em: 01 Mar 2022.

insuficientemente conhecida – e reconhecida no meio acadêmico, científico e profissional.

Também se apresentou um breve apanhado histórico da evolução da Gestão do Esporte ao redor do mundo, priorizando sua presença no Brasil, além da exposição e análise de informações mais recentes da situação desta área no mercado atual, contemplando alguns avanços no setor do esporte que foram impulsionados pelo aumento da demanda.

Concluiu-se que atualmente há poucos estudos que tratam da liderança de equipes de trabalho por profissionais de educação física. A liderança é amplamente tratada apenas no ambiente corporativo, por profissionais da área de negócios. Dessa forma, buscou-se também atualizações no campo do gerenciamento de organizações esportivas.

Após o término desse trabalho, possibilitou-se entender ainda como ocorre o desenvolvimento de um bom líder e quais as habilidades de gestão e liderança necessárias para os profissionais de Educação Física que desejam trabalhar como gestores de espaços esportivos. Saber agir, saber mobilizar recursos, saber comunicar, saber aprender, saber assumir e saber estratégia são algumas das habilidades que competem ao Gestor do Esporte.

Por conseguinte, a partir dos dados obtidos com a análise da oferta de disciplinas em Gestão do Esporte nas graduações em Educação Física e nos cursos de Pós-Graduação em Universidades Federais e Estaduais, percebeu-se que os programas de formação aos profissionais de Educação Física necessitam dar maior atenção e destaque a essa área em seus currículos. São poucas as instituições que contam com a disciplina de Gestão Esportiva na sua grade curricular nas graduações de Educação Física, e os cursos de mestrado nesta área são escassos.

Houve certa dificuldade em se encontrar arquivos didáticos atuais referentes à área pelo fato de o tema ainda ser bastante atual. Dessa forma, priorizou-se autores que abordavam o assunto em análise de forma mais pormenorizada, contando com dados e estatísticas.

Por fim, o trabalho confirmou que a temática do gerenciamento de organizações esportivas é uma área de investigação acadêmica que tem se sobreposto apenas recentemente. Nesse sentido, sugere-se que as Universidades deem mais atenção para este campo de estudo e forneçam investimento adequado nas formações acadêmicas dos Profissionais de Educação Física para que a Gestão

do Esporte se consolide e conquiste seu espaço no meio científico. Deve se considerar que os gestores esportivos são detentores de grande potencial para auxiliar a alavancar a economia do mercado esportivo através da eficiente liderança.

## REFERÊNCIAS

BRITO, J.; SARMENTO, J.; MULATINHO, C. Competências, perfil e formação do gestor esportivo de academia de ginástica: uma revisão. **Revista Intercontinental de Gestão Desportiva - RIGD**, América do Norte, 4, jun. 2014. Disponível em: <http://www.revista.universo.edu.br/index.php?journal=gestaoesportiva&page=article&op=view&path%5B%5D=995&path%5B%5D=959>. Acesso em: 02 fev. 2022.

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações**. 3ª. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010 – 6ª. reimpressão.

FERRAZ, Thais Melo *et al.* Gestão esportiva: competências e qualificações do profissional de Educação Física. **Revista Digital**. Buenos Aires, N° 147, Agosto de 2010. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd147/gestao-esportiva-competencias-e-qualificacoes.htm>. Acesso em: 01 Fev. 2022.

FLEURY, M. T. **A gestão de competência e a estratégia organizacional**. As pessoas na organização. São Paulo: Gente, 2002.

NASCIMENTO, Mônica. **Treinamento e Desenvolvimento de Líderes**. 2014. 21 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização). Faculdade Católica de Anápolis. Goiânia, 2014. Disponível em: <https://www.catolicadeanapolis.edu.br/biblioteca/wp-content/uploads/2020/01/M%c3%94NICA-DE-F%c3%81TIMA-MORAIS-NASCIMENTO.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2021.

PIRES, Gustavo Manoel Vaz da Silva; SARMENTO, José Pedro. Conceito de gestão do desporto. Novos desafios, diferentes soluções. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, v. 1, n. 1, p. 88–103, 2001.

ROCHA, Cláudio Miranda; BASTOS, Flávia da Cunha. Gestão do esporte: definindo a área. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte** [online]. 2011, v. 25, n. spe, p. 91-103. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1807-55092011000500010>. Acesso em: 11 ago. 2021.

SOUSA, Barbara. **Desenvolvimento de líderes: avaliação de um programa**. 2019. 97 f. Dissertação (mestrado em psicologia). Universidade do Porto. Portugal, 2019. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/123859/2/365266.pdf>. Acesso em: 11 ago. 2021.

SUMARES, Gustavo. **Mestrado em esporte: saiba como é a experiência, e quais são as melhores universidades para estudar!**, 25/08/2020. Estudar Fora – Fundação Estudar. Disponível em: <https://www.estudarfora.org.br/mestrado-em-esporte-saiba-como-e-a-experiencia-e-onde-estudar/>>. Acesso em: 01 mar. 2022.

TEIXEIRA QUINAUD, Ricardo; OLIVEIRA FARIAS, Gelcemar; VIEIRA NASCIMENTO, Juarez. Formação profissional do gestor esportivo para o mercado de trabalho: a (in) formação dos cursos de bacharelado em Educação Física do Brasil. **Movimento** - Revista de Educação Física da UFRGS, vol. 24, núm. 4, 2019, p. 1111-1124. Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança - Universidade

Federal do Rio Grande do Sul. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=115360468004>. Acesso em: 02 Mar. 2022.

VELOZO, Emerson Luís. Educação física, ciência e cultura. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte** [online]. 2010, v. 31, n. p. 79-93. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-32892010000300006>. Acesso em: 01 fev. 2022.

ZACARIAS, Ariceli Moraes *et al.* Percepção dos profissionais em educação física sobre os conhecimentos de gestão para a atuação no mercado de trabalho. **Anais IV Congresso Centro-Oeste de Ciências do Esporte e I Congresso Distrital de Ciências do Esporte**. 2010, Brasília. Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/index.php/4concoce/4concoce/paper/viewFile/2540/1216>. Acesso em: 02 fev. 2022.